

JOÃO MARTINS DE ATHAYDE
Editor Proprietario JOSE BERNARDO SILVA

ROLÃO O LEÃO DE OURO



Leandro Gomes de Barros

Proprietarias: Filhas de José Bernardo da Silva

O Príncipe Roldão No Leão de Ouro

Leitores, matai o tempo
que é boa distração
saber como uma princesa
estava numa prisão
e Roldão pode roubá-la
escondido num leão

Após que o rei Carlos Magno
venceu a grande campanha
fez a igreja de Santiago
padroeiro da Espanha
e a do Nossa Senhora
em Aquisgran, na Alemanha

Tomou 16 cidades
da guerra saiu feliz
deu muitas graças a Deus
por conquistar um país
foi visitar a Alemanha
daí tornou a Paris

Acompanhado dos pares
Ronaldo de Montalvão
Gul, duque de Borgonha
Oliveiros e Roldão
Guarim, duque de Lorenda
e o conde Galalão

De Lamberto de Bruxelas
Friza, rei de Guardenoa
Trietre, duque de Dardanha
Geraldo e Urgel Danoa
Buzim, duque de Gênova
companhia franca e boa

O duque de Regner
Angelo de Almirante
Noeme de Baviera
Oel e Riol de Nante
Ronaldo e Jeff de Bordéus
Orlando, principe d'Anglante

Dai passou Carlos Magno
sete anos sem campanha
aquartelou os exércitos
da Itália, França, Alemanha
quando vem-lhe uma embaixada
nova guerra na Espanha

Regressando da Turquia
Gui, duque de Borgonha
com a irmã de Ferrabraz
rei de toda Babilônia
a França deu uma festa
com a maior cerimônia

Reuniu-se os doze pares
na grande festa pamosa
quando entrou 1 mensageiro
pela praça luxuosa
com um baú de retratos
tudo de dama formosa

Roldão comprou um retrato
do mais formoso que havia
da princesa dona Angélica
filha do rei da Turquia
que reinava em Timorante
disse o mouro que vendia

Roldão achou no retrato
a rainha da formosura
contemplava em seu palácio
dia e noite a tal pintura
e foi lhe tomando amor
para ser sua futura

A festa continuava
entre pares e corteção
de cavalheiros estrangeiros
divididos por nação
mas os pares estavam tristes
porque faltava Roldão

Carlos Magno na varanda
no seu palácio decente
perguntou porque Roldão
não se achava presente
respnderam os cavaleiros
que Roldão estava doente

Ricarte da Normandia
foi ao palácio de Roldão
achou-o doente de amor
com um retrato na mão
ai contou-lhe o segredo
que tinha em seu coração

Disse Roldão a Ricarte:
compreta um mensageiro
o retrato duma dama
filha dum rei estrangeiro
então perdi o sossego
que goza 1 principe solteiro

Perguntou-lhe de quem era
o retrato tão gelante
disse: de dona Angélica
princesa de Timorante
filha de Abteraman
o pagão mais arrogante

- Tomei amor à princesa
nas asas da formosura
aqui passo dia e noite
olhando a sua pintura
se não for a minha esposa
findarei numa loucura

—Porem eu acho custoso
a minha resolução
como é que pode ser
um cavalheiro cristão
genro de um inimigo
alem disso um rei pagão?

Ricarte disse a Roldão:
deixa lá esta tristeza
que mais tarde ou mais cedo
casarás com a princessa
contra o rei de Timorante
estou pronto à tua defesa

Carlos Magno com o exército
numa segunda bem cedo
assim que findou a festa
com os 12 pares bem medo
foi ajudar a Espanha
a Galatre rei de Toledo

Carlos Magno deu licença
aos pares irem adiante
chegaram no rio Leteu
mataram um grande gigante
atravessaram o caudaloso
das terras de Timorante

Os 12 pares encontraram
o general Almendrol
trazia vinte mil homens
tudo soldado espanhol
então travou se um combate
tremendo os raios do sol

-6-

O general Almendrol
enfrentou com Oliveiros
ofereceu fazer a paz
com o nobre cavalleiro
mas perdeu 12 mil homens
foi logo prisioneiro

Prometeram de o soltar
porem com a condição
de contar de Timorante
sua praça e guarnição
ai entraram com ele
debaixo de confissão

Aqui falou Almendrol:
senhores, prestem atenção
o reino do Timorante
é de grande guarnição
tem uma légua de muro
soldados, mais dum milhão

Os cavalleiros disseram:
já sabemos desde outrora
que o rei Abderaman
é seguro onde mora
diga-nos com quais soldados
e aonde ele marcha agora?

—O rei Abderaman
sem campo fez estadia
há oito dias partiu
com o exército da Turquia
levou trezentos mil homens
sem dizer pra onde ia

—Levou consigo a rainha e os vassallos importantes na frente do seu exército vão 20 mil elefantes que dando no inimigo estrangula-o num instante

—E a mim deu suas ordens me obrigando a seguir com estes mil guerreiros que acabais de destruir que todo tempo de guerra reforça o ponto dali

Aqui terminou os pares sua interrogação

Almendrol fez uma pausa e virou-se pra Roldão que perguntou por Angélica lhe pedindo informação

Continuou Almendrol: cavalheiro, essa princesa está na cova Tristeféa uma enorme fortaleza é por causa da madrasta que a entitada vive presa

A madrasta de Angélica sonhou que um príncipe estrangeiro se enamorava de Angélica e vinha como um guerreiro e ela havia de ser a mulher deste guerreiro

— Que o rei de Timorante reparasse o que fazia meter aquella princessa na fortaleza que havia por ella 1 príncipe estrangeiro um grande mal lhe trazia

— O rei prendeu a princessa e botou-a na prisão da cova da Tristefea que é um grande alçapão e por causa da madrasta vive a moça em allição

— E' a cova Tristefea espaçosa e adornada de corredor, quarto e sala tem galeria preparada com 50 torres à roda onde Angélica está trancada

— Todo homem que for lá tem que morrer enforcado somente o governador é quem vai, sendo chamado mas ouve fora da porta de Angélica o recado

— Já completaram 3 anos que ella foi sentenciada os soldados mais valentes são os que servem de guarda está servida de damas e da velha Zalabarda

—Angélica não tem crime
porem foi sentenciada
sua distração e chorar
por viver encarcerada
a rainha Fredegandes
com isto está consolada

—Daqui a 40 léguas
é a praça Timorante
o governador da praça
é um soberbo gigante
muito famoso e valente
feroz e mui vigilante

Aqui findou Almendrol
com sua verbosidade
os seus interlocutores
o puseram em liberdade
fielmente agradeceram-lhe
por ter falado a verdade

Disse Roldão: companheiros
a minha resolução
é seguir pra Timorante
crelo que é esta ocasião
ou eu perco a minha vida
ou Angelica sai da prisão!

—Eu vivo desconsolado
porque Angélica está presa
igual a um criminoso
na prisão da fortaleza
confiado me minha espada
vou defender a princesa

Ricarte uniu-se a Roldão
pra viajar em segredo
partiram os cavalheiros
no outro dia bem cedo
os dois para Timorante
e os mais para Toledo

Apartados os cavalheiros
de Ricarte e de Roldão
encontraram Abderaman
com a grande expedição
marchando contra Galafre
com quem fazia questão

Seu exército se compunha
de trezentos mil soldados
com 20 mil elefantes
de 4 a 5 encangados
por negros da Etiópia
eram os brutos comandados

Abderaman vestia
argolas finas e douradas
num cavalo roxo-pombo
com pratas ajaezadas
as suas roupas de rei
com pedras finas estreladas

A rainha Fredegundes
a princesa da Turquia
tambem marchando na guerra
de longe se conhecia
pelo ouro e o brilhante
que na roupa resplandecia

Os cavalheiros pararam
 e tiveram muita alegria
 em medir as suas armas
 com o poder da Turquia
 desembainharam as espadas
 a ver o que parecia

Abderaman quando viu
 o grupo de cavalheiros
 conheceu ser inimigos
 pelas roupas de estrangeiros
 mandou logo vinte homens
 buscá-los prisioneiros

Os paladinos quando viram
 os turcos em tal proposita
 já estavam preparados
 uniram costa com costa
 ali não deixaram vivo
 quem lhe levasse a resposta

Abderaman zangou-se
 mandou de um regimento
 ir prender os cavalheiros
 tirar-lhes o atrevimento
 com homens todos montados
 dar forte conhecimento

Os valentes paladinos
 vendo tantas lanças armadas
 avançaram nos cem homens
 com suas cortantes espadas
 mataram então todos cem
 logo em poucas cutiladas

Dissera Abderaman:
 essa luta está ruim
 estes são os 12 pares
 não há outros iguais assim
 em valor tão semelhantes
 mas eu hoje dou-lhes fim

Abderaman soltou
 mil e setenta animais
 para devorar os pares
 em lutas descomunais
 os pares m taram tudo
 ficaram pedindo mais

Abderaman mandou
 todo exército se mover
 formar uma meia-lua
 com os lados a volver
 ficando os pares no meio
 nenhum podia correr

Resistiram os paladinos
 como leões enraivados
 se lançaram no exército
 derrubando nos dois lados
 45 mil turcos
 deixaram mortos estirados

Então Abderaman
 vendo o mal que lhe casou
 em ter cercado os pares
 arrependido ficou
 por conselho de Fredegundes
 à noite se retirou

Vamos falar em Roldão
e Ricarte, amigo constante
no quarto dia de viagem
avistaram Timorante
e Roldão só conversava
em libertar sua amante

Roldão encontrou uns turcos
na manhã do outro dia
matou-os e vestiu as roupas
mais Ricarte da Normandia
entraram como dois turcos
com linguagem da Turquia

Viram uma grande fumaça
exalando nos fogões
cozinhavam em ciscentos
e eloquentes caldeirões
comidas para os soldados
que ali faziam instruções

Viram mais o exército
que fez muito admirá-los
aos tigres e elefantes
ensinavam a matar cavalos
para atacar inimigos
precisavam exercitá-los

Viram trinta mil infantas
soldados dos batalhões
e uns dez mil cavalheiros
divididos es esquadros
viram a cova Tristofea
fechada em dois alçapões

Alugaram uma casa
mas perto da fortaleza
pois Roldão só trabalhava
pra libertar a princesa
mas achou muito custoso
dar começo a sua empresa

Ricarte da Normandia
conservou-se em lealdade
com o ourives mais rico
que havia na cidade
como lhe deu muito ouro
pode comprar-lhe amizade

Disse Ricarte ao ourives
que era um mercador
das terras do Egito
onde era morador
queria que lhe fizesse
uma obra de valor

Por este meio, Ricarte
descobriu uma traição
e juntando muito ouro
mandou fazer um leão
do tamanho de um homem
como primeira invenção

Este leão tinha juntas
que andava e se movia
todo de barriga ôca
nele um homem cabia
e tinha os olhos furados
que escandido tudo via

Disse Ricarte a ele
 que somente pretendia
 depois do leão feito
 a Abderaman o vendia
 o segredo do leão
 a ninguém o descobria

Quando o leão estava pronto
 Ricarte chamou Roldão
 e mandou que ele entrasse
 na barriga do leão
 pois só assim ele via
 dona Angélica na prisão

Ricarte disse a Roldão
 que tinha plena certeza
 de vender a Abderaman
 o leão pela beleza
 o qual seria comprado
 pra divertir a princesa

Logo que Ricarte visse
 sair de volta o leão
 sabia que dentro dele
 vinha Angélica ou Roldão
 comprava o por todo preço
 e ficava de prontidão

Roldão entrou no leão
 com todo seu armamento
 desta cena o ourives
 não teve conhecimento
 que a amizade de Ricarte
 era um grande fingimento

Ricarte saiu à rua
puxando o seu leão
juntou gente para ver
como uma procissão
Brutalmente quando viu
chamou com muita ambição

Fôram a preço de negócio
compreu-o por um milhão
e mandou levar à Angélica
que estava na prisão
foi como entrou na Tristeféa
o cavalheiro Roldão

Angélica então recebeu
o grande leão de ouro
ela puxava, ele andava
achou que era um tesouro
foi guardado no seu quarto
pra dar alívio a seu choro

Quando foi à meia-noite
saiu pra fora Roldão
e quando Angélica viu
sair um homem do leão
foi batcada de medo
desmaiou, caiu no chão

Roldão levantou Angélica
sentou-a numa cadeira
achou-a inda mais formosa
mais linda e mais fegueira
do que o llado retrato
qu'ele tinha na carteira

Quando Angélica tornou
Roldão lhe falou primeiro
dizendo: Angélica, não temas
que sou um príncipe estrangeiro
sobrinho de Carlos Magno
imperador mui guerreiro

—Eu comprei o teu retrato
que em meu peito repousa
para que fiques sabendo
não venho ver outra coisa
o que me trouxe a Turquia
foi te fazer minha esposa

Disse Angélica: cavalheiro
eu só temo uma traição
que teu tio Carlos Magno
com meu pai vive em questão
se vens contra a minha sorte
tu voltas no teu leão

Disse Roldão: pois Angélica
me julgas contra tua sorte
me mata com esta espada
que tem o aço tão forte
eu morto por tua mão
de gosto perdão a morte

Disse ela: nobre príncipe
se é este teu mister
se queres ser meu esposo
eu serei tua mulher
me roubas de Tristefea
o mais breve que puder

--Se prometes respeitar
 a minha honestidade
 tu aqui na Tristeféa
 guarda a minha virgindade
 não tentes contra meu crédito
 que te consagro amizade

Com esta doce resposta
 que Angélica deu a Roldão
 conheceu o cavalheiro
 que ganhou seu coração
 passaram os primeiros dias
 fazendo combinação

Roldão junto com Angélica
 davam palestra ociosa
 o sair da Tristeféa
 era coisa perigosa
 Angélica se lastimava
 ficava toda chorosa

Viu Roldão passando o tempo
 de libertar a princesa
 pois tinha vindo da França
 tirá-la da fortaleza
 se dispusera a sofrer
 a favor da sua empresa

Zalabarda viu Angélica
 a seus pés banhada em pranto
 pedindo com muitas lágrimas
 como quem roga a um santo
 dizendo: se não valer-me
 dos teus pés não me levanto

Disse Angélica a Zalabarda:
eu te dou muito dinheiro
se deixares eu fugir
daqui com um cavalheiro
que entrou no leão de ouro
sendo 1 príncipe estrangeiro

Zalabarda refugou
dizendo: não pode ser
uma trama desta forma
nunca se ouvia dizer
eu devia desoobrir
pro governador saber

Angélica empalideceu
da vileza de Zalabarda
privada da liberdade
numa masmorra trancada
seu desgosto foi tão grande
que ali ficou prostrada

Zalabarda condoeu-se
que Angélica não merecia
como uma filha sem mãe
numa prisão padecia
disse quando ela tornou
que seu pedido fazia

Zalabarda, Angélica e Roldão
combinaram nesse dia
que dentro do leão
primeiro Angélica saía
e comprava por todo preço
o Ricarte da Normandia

Como não cabia os dois
na barriga do leão
era obrigado ficar
na Trieteféa, Roldão
aventurando a saída
que se deu em aflição

Na noite que se ouvesse
a sineta tocar chamada
obrigava a Brutamente
levantar-se à madrugada
vir abrir a Trieteféa
pra ouvir a Zalabarda

Quando o turco abrisse a porta
com a velha conversava
Roldão nessa hora escura
ia ver se enganava
se o turco desse lê
então nas armas lutava

Roldão para conseguir
sua custosa jornada
deixou o amor em Angélica
o dinheiro em Zalabarda
e - lá avisava a Ricarte
a noite precipitada

Angélica entrou no leão
e Zalabarda pulou
então tocou a sineta
o gigante se apresentou
a velha deu-lhe um recado
que Angélica lhe mandou

—Mandou dizer Angélica
visto ter se assombrado
com este leão de ouro
em sonho lhe viu mudado
vendesse, não o queria
temendo um mal resultado

E o leão saiu fora
Brutamonte pôs em leilão
Ricarte da Normandia
comprou-o por um milhão
dizendo: vou à Leponia
vender ao rei meu leão

Ricarte chegou em casa
abriu depressa o leão
tirou Angélica pra fora
fez-lhe uma saudação
deu-se logo a conhecer
e perguntou por Roldão

Disse Angélica: se prepare
às duas da madrugada
vá à cova Tristefea
prevenido com a espada
que é quando Roldão sai
da Tristefea falada

Assim mesmo aconteceu
foi grande a revolução
quando a sineta tocou
despertou a guarnição
Brutamonte saiu fora
com seu alfange na mão

Abriu logo a Tristeféa
temendo mau occorrido
a sineta parou logo
o seu toear sustenido
Zalabarda começou
dando um recado fingido

Roldão que ia passando
tinha subido a escada
mas o gigante deu fé
embaraçou-lhe a passada
botou-lhe o allange no peito:
—Quem é você, camarada?

Roldão disse em lingua turca:
sou um soldado da guarda
acordei pela sineta
está tocando chamada
venho aqui te ajudar
por causa desta zuada

Brutamonte então gritou:
me prendam este soldado
e o levem para a forca
que val morrer enforcado!
Roldão puxou a espada
deu tudo por acabado

Então chegou a policia
a guarnição investia
uniu-se logo a Roldão
Ricarte da Normandia
eles só dois paladinos
lutando com a Turquia

Brutamonte já estava
vendo os mortos pelo chão
não esperou que 2 homens
brigassem com uma nação
parou a luta e a braços
se atracou com Roldão

Roldão pegou o gigante
como o mais enfurecido
rolaram de escada abaixo
com tal estrondó e ruído
quando findaram os degraus
ficaram sem os sentidos

Acudindo Zalabarda
com o bálsamo de prontidão
enganou-se no escuro
em vez de curar Roldão
deu no nariz do gigante
que se levantou do chão

Brutamonte foi covarde
porque nesta ocasião
pegando no seu alfange
deu 4 golpes em Roldão
e deixou-o ali por morto
quase sem respiração

Ricarte da Normandia
sustentava com a espada
à porta da Tristeféa
uma luta encarniçada
e corria sangue em bica
que parecia levada

Brutamonte então foi ver
o que havia na guarnição
e lastimou quando viu
os mortos fazer montão
Ricarte da Normandia
matando como Sansão

Ricarte capou na luta
de fazer tanta destreza
caiu de escada abaixo
procurando uma defesa
Zalabarda fechou logo
o portão da fortaleza

Zalabarda mais Ricarte
foram tratar de Roldão
curaram suas feridas
com o bálsamo ficou são
Roldão pensando em Angélica
não tinha consolação

A esse tempo o ourives
que tinha feito o leão
veio descobrir o segredo
temendo sofrer prisão
e disse que o cavalleiro
que o comprou era cristão

Brutamonte então correu
com praças de guarnição
cercou a casa de Ricarte
mandou abrir o leão
achou Angélica escondida
e deu-lhe voz de prisão

Angélica quando se viu presa ali por uma guarda como uma moça donzela chorava injuriada e pediu a Brutamonte que a matasse enforcada

Disse Brutamonte: senhora venho tomar informação e examinar este caso descobrir uma traição não sabia que a senhora fugia neste leão

—É um gigante atrevido muito cheio de ousadia pois prender uma princesa com soldado, é covardia; porem no tempo futuro talvez me pagues um dia

— Pois já que foi descoberta para a prisão não recua deixe pela minha conta falar o povo da rua eu só digo que está presa e vai pra torre da lua

Disse ela: Brutamonte até quando é meu sofrer? contra mim é tanto algoz que não deixa eu viver em vez de mãe é madrasta a que me faz padecer!

Zalabarda quando viu
Angélica em direção
de ir pra tórre da lua
onde era sua prisão
começou logo a explicar
o que fazia Roldão

Ensinou o subterrâneo
com um grande boqueirão
só Zalabarda sabia
deste cano pelo chão
e dava na torre da lua
com 1 restincho de escavação

Os pares entraram no cano
como 2 homens esforçados
até de 50 arrobas
via-se penhescos arrancados
a fim de livrar Angélica
das mãos de tantos malvados

Brutamonte então entrou
numa desesperação
caçou toda fortaleza
corredor, quarto e salão
sua vontade só era
matar Ricarte e Rodão

Como não achou os pares
com seu desejo tirano
quis matar a Zalabarda
que ocultava o engano
a velha temendo a morte
mostrou a boca do cano

Brutamonte então bradou
como mais feroz gigante:
matem estes dois soldados
de um modo extravagante
que se atrevem evadir
a praça de Timorante

Os soldados embocaram
no cano em direção
morreram como um tinguir
naquela situação
os pares mataram todos
com grande disposição

Brutamonte quando viu
a sua luta perdida
deixou a boca do cano
com barro e pedra entupida
ficando os dois paladinos
lá enterrados com vida

Os paladinos no cano
sofrendo a dor mais forte
não comiam e nem beblam
lastimando a triste sorte
consolando um ao outro
esperando pela morte

Nesse dia em Timorante
chegaram dois presos amarrados
eram Urgel de Danoa
e Guarim, um dos falados
vieram presos da guerra
e ficaram encarcerados

Depois que Abderaman
chegou todo estarrapado
vinha num cavalo manco
todo ele ensanguentado
por Carlos Magno e Galafre
tinha sido derrotado

Chegou o nobre Oliveiros
com muita disposição
e entrou em Timorante
disfarçado, no portão
só vinha a fim de livrar
os amigos da prisão

Na mesma noite Oliveiros
tomou logo a posição
e subiu na fortaleza
por cima do paredão
degolou os sentinelas
e penetrou na prisão

Guarim e Urgel de Danca
quando viram Oliveiros
o seu colega de guerra
abraçaram o companheiro
que tinha vindo tirá-los
das garras do estrangeiro

Oliveiros quebrou os ferros
e com muita ligeireza
fez escadas das correntes
em cima da fortaleza
e deceu os companheiros
fez um ato de firmeza

Na mesma hora Oliveiros
caçou Ricarte e Roldão
nos canos da Tristeféa
corredor, quarto e salão
encontrou foi muito sangue
derramado, pelo chão

Chegou à boca do cano
viu diversos espollados
o cano estava entupido
com muito argamassado
desconfiou que os pares
estavam ali sepultados

Abriam a boca do cano
limparam bem a batida
tiveram muita alegria
foi um gosto sem medida
porque Ricarte e Roldão
acharam ainda com vida

Num quarto da fortaleza
acharam muito alimento
comeram bem à vontade
cobraram novo talento
se apossaram da Tristeféa
pra lutar em seguimento

Ficaram 3 de sentinela
na porta da fortaleza
e dois entraram no cano
para fiudar a emprêsa
e dar na tôrre da lua
onde Angélica estava presa

Quando o dia amanheceu
aumentou mais a zuada
os presos tinham fugido
a prisão foi arrombada
vieram à Tristeféa
acharam a porta tomada

Conheceu Abderaman
com muita admiração
que já dois daqueles pares
tinha visto na questão
mas achou desconhecido
o cavalleiro Roldão

Abderaman investiu
com batalha desusada
e perdeu muitos soldados
na Tristeféa apertada
porem não pode ganhar
um plano na sua estrada

Nesta hora foi o cano
arrombado com certeza
Ricarte roubou Angélica
e trouxe pra fortaleza
mas incendiou a tórre
quando tirou a princesa

Abderaman ouviu gritar;
a praça está alarmada
incêndio na tórre da lua
onde Angélica está trancada!
Abderaman correu
com todo povo da guarda

Quando chegaram na torre
já estava devorada
o telhado foi abaixo
ficou a porta tapada
lamentou Abderaman:
oh! Angélica foi queimada!

Esta hora os paladinos
aproveitaram muito bem
porque foram ao comercio
arrombaram um armazem
preveniram a fortaleza
com comidas que convem

Mandou Abderaman
o seu poder que não erra
chamar todos os exércitos
das fronteiras de sua terra
600 mil homens vieram
com seus generais de guerra

Velo o general Valamarte
da Etlópia que não falha
Cloromel da Mesopotômia
o Francião de Natália
e Astaxus da Numídia
para vencer a batalha

Todos eles combinaram
que era muita fraqueza
Abderaman ter inimigos
numa sua fortaleza
alem disso 5 homens
sem auxilio de defesa

Abderaman mandou
fazer um grande vulcão
na boca da Tristeféa
de breu, enxofre e alcatrão
mas os pares se livraram
foi perdida a invenção

Inventou Abderaman
fazer forjes pelo chão
à roda da Tristeféa
que saísse no porão
assim caíam os pares
um por um na sua mão

Seria grande o perigo
a Tristeféa arrombada
que os pares não sabiam
se Angélica fosse achada
pelas mãos do proprio pai
havia de ser queimada

Na hora que a Tristeféa
estava quase fechando
na praça tocou rebate
clarins, tambores rufando
era Carlos Magno e Galafre
com cem mil homens chegando

Carlos Magno mandou logo
embaixada de grandeza
que Abderaman se rendesse
que não contasse proesa
e lhe mandasse os 5 pares
que tinha na fortaleza

Abderaman alertou
as colunas desencerra
orgulhoso na melhor
das praças de sua terra
apresentou seus oitocentos
mil homens, pra fazer guerra

Os reis entraram em batalha
forçaram de parte a parte
Abderaman foi vencido
com 3 dias de combate
e fugiu pra Etiópia
junto com Talamarte

Brutamonte quando viu
que a praça estava vencida
chamou 50 mil homens
fez uma boa fugida
a rainha Fredegundes
ficou nos campos perdida

Carlos Magno tomou posse
daquele país pagão
distribuiu os tesouros
com a sua expedição
as cidades obedeceram
ao imperador cristão

Tratou a princesa Angélica
com terna estimação
porque ia se casar

com seu sobrinho Roldão
 Angélica contou-lhe tudo
 quanto sofreu na prisão

Carlos Magno achou Fredegundes
 mulher de seu inimigo
 prendeu essa feiticeira
 fazendo do bosque abrigo
 quis levá-la para Angélica
 vingar-se e dar-lhe castigo

Fredegundes então pediu
 pra não levá-la escoltada
 à presença de Angélica
 sua maior intrigada
 como não foi atendida
 morreu lá desesperada

Achou justo Carlos Magno
 que uma rainha impura
 que fez u'a princesa órfã
 sofrer a maior injúria
 morresse de hidrofobia
 não quis dar-lhe a sepultura

Galafre tinha uma filha
 que de Toledo era a flor
 justou logo casamento
 com o grande imperador
 tendo o general de Galafre
 um ciúme abrasador

Esse general Brutamente
ao rei Galafre engana
concordou com Salgueirão
uma conspiração profana
marcharam para Toledo
para roubar Galliana

Toledo ao ver-se cercado
resiste o cerco em defesa
Brutamonte com as forças
apertou o cerco em surpresa
Brutamonte e Salgueirão
foram roubar a princesa

Galliana quando viu
Brutamonte e Salgueirão
julgou Toledo vencido
com a sua guarnição
se dispôs heróicamente
falar na sua razão

Disse ela: Brutamente
esta hora o que vem ver
contra mim no meu palácio
como que vem me ofender?
te retira, se não mando
minha guarda te prender

Brutamonte fala atrevido:
senhora, não estremeça
se gritar por sua guarda

tal cousa não aconteça
porque eu com este alfange
hei de cortar-lhe a cabeça

—Ciúmo de Carlos Magno
contigo jurei cassar
trouxe 50 mil homens
a Toledo mandei cercar
à força há de ser minha
hoje hei de te levar

Gallana o desengana
inimigo de amor real;
--Se deres um passo daí
mato-me com este punhal
Carlos Magno há de saber
que só a ele fui leal

E do cerco de Toledo
despertou algum soldado
fora avisar a Galafre,
qu'estava em guerra ocupado
Carlos Magno quando soube
foi quem ficou mais vexado

Carlos Magno ordenou
a volta de Timorante
mandou que os 12 pares
pra Toledo fossem adiante
que ele, Galafre, e Angélica
iam em marcha triunfante

Partiram os cavalheiros
e chegaram justamente
no bosque que Fredegundes
morrera raivosamente
seu cadáver exposto ao sol
tinha virado serpente

Essa serpente atacou
com uma luta raivosa
para devorar os pares
como fera venenosa
mas os pares se livraram
desta batalha asquerosa

Chegaram eles em Toledo
nos cavalos galopando
deram uma encontroada
nos turcos e foram matando
mataram logo cinquenta
assim que foram chegando

Alarmou se todo exército
Brutamonte com arrogância
montou um bravo cavalo
tomou uma grossa lança
queria tirar a fama
dos 12 pares de França

Oliveiros deu na testa
desse soberto gigante
conheceu que na revolta

era ele o comandante
partiram um para o outro
o combate foi importante

Puseram as lanças no peito
deram grande encontroada
reventaram os escudos
cada lança foi quebrada
Brutamonte puxou o allange
Oliveiros puxou a espada

Trocaram um com o outro
grandes golpes reforçados
o allange topou a espada
eram golpes tão pesados
que esbarraram-se olhando
com os braços atormentados

Oliveiros nesta hora
tinha o escudo perdido
o capacete do gigante
tinha desaparecido
falaram um para o outro
cada qual mais destemido

O gigante botou um golpe
em Oliveiros, com esforço
Oliveiros abriu-lhe a cabeça
com a espada, até o pescoço
o exército esmoreceu
então tornou-se um destroço

Foram encontrar Brutamonte
junto com o Salgueirão
no palácio de Galliana,
foram mortos no salão
Brutamonte por Oliveiros
e Salgueirão por Roldão

Então foram os cavalheiros
a Carlos Magno encontrar
deram parte que Toledo
estava em paz circular
e a princesa Galliana
em festa estava a esperar

As duas horas da tarde
foi a chegada decente
de Carlos Magno e Galafre
com seu exército valente
foram cobertos de flores
tratados garbosamente

A princesa dona Angélica
bizarramente trajada
como noiva de Roldão
vinha bem acompanhada
Galliana de alegria
chorou com ela abraçada

Carlos Magno foi à Roma
venceu em guerra o sultão
defendeu a Inglaterra

dos combates de Olão
Abderaman voltou
com a grande expedição

E depois que Carlos Magno
terminou toda vingança
prendeu Abderaman
nos mouros fez a matança
casou igual com Roldão
tornaram feliz a França

— FIM —

Juazeiro do Norte, 3/05/80

Lira Nordestina

Maria de Jesus Silva Diniz

Grande variedade de folhetos e orações
Rua Sta. Luzia, 263 — FONE: 511-0066

Juazeiro do Norte-Ceará

AGENTES

EDSON PINTO DA SILVA

Mercado S. João — Compartimento N. 7
Recife — Pernambuco

ANTONIO ALVES DA SILVA

Mercado Central — Box 127
Teresina — Piauí

MANOEL PINTO DA COSTA

Praça do Mercado Central, 33
6705 — Bacabal — Maranhão

MARIA JOSÉ DA SILVA

Rua Prof. João Severo, 50
Bayeux — Paraíba

SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS

Rua Eng. Paulo Lopes, 695
Lote 4, Ilhal de Ônibus, 745 Cascadura
Bangu — Rio de Janeiro — RJ

ARTHUR PEREIRA DE SALLES

Av. Santana do Ipanema, 315
Fátima Cruz das Almas — Maceió — Al.



BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republicue este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br).